

17/5/1984

Paralisação atinge quatro mil em Goiás

A greve dos cortadores de cana do município de Santa Helena, região Sudeste de Goiás, iniciada anteontem já atinge quatro mil bóias-frias e não há qualquer perspectiva de acordo entre usineiros e trabalhadores. Os bóias-frias querem que o sistema de corte de cana volta a ser o de cinco ruas e aumento de 134% — atualmente recebem entre Cr\$ 1 mil e Cr\$ 1,5 mil por tonelada de cana cortada —, mas os usineiros não abrem mão das sete linhas e querem negociar o reajuste. A greve poderá estender-se aos municípios de Rio Verde, Maurilândia, Acriúna, Goianésia, Itaporanga e Jandaia.

Ontem, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Helena, José Francisco de Barros, e o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Goiás, Amparo Sesil do Carmo, denunciaram que policiais militares efetuaram vários disparos para tentar impedir a realização de piquetes nas saídas do município de Santo Helena. Eles enviaram ofício ao secretário da Segurança Pública, José Freite, relatando os fatos e solicitando providências.

Os cortadores de cana realizaram nova assembléia ontem e decidiram pela continuidade da greve.

(Página 21)